

leia

boletim informativo do Siresp

nº 494

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 8 de Novembro de 2010 Ano 5

Cadeia Produtiva

Comércio de petroquímicos básicos aumenta 80%

A comércio exterior da indústria brasileira de petroquímicos básicos cresceu 78,9% até setembro de 2010, ante igual período do ano anterior. O saldo cresceu 74,5%, atingindo US\$ 549,2 milhões, contra US\$ 314,7 milhões, em 2009. As exportações somaram US\$ 716,8 milhões, de janeiro a setembro, crescimento de 77,2% frente aos US\$ 404,6 milhões de 2009. A maior parte do aumento é devido a recuperação do preço no mercado internacional, que subiu, em média, 60,6% no período, passando de US\$ 656/t para US\$ 1.054/t. O volume subiu de 617 mil t em 2009 para 680 mil toneladas, em 2010. As receitas geradas pelas importações aumentaram 86,5%, atingindo US\$ 167,5 milhões, ante US\$ 89,8 milhões no ano passado. O preço por tonelada importada aumentou 57,7%, de US\$ 243/t para US\$ 383/toneladas, na média até setembro. O volume atingiu 437 mil t, ante 370 mil toneladas no ano passado. Informou o Brasil Energia Portal.

Negócios para o Plástico

Indústria investe 1 milhão de euros para fabricar fraldas

Grandes fabricantes de fraldas (que levam plásticos em sua produção e embalagens) apostam na expansão dos consumidores da classe C para alavancar suas vendas. Enquanto empresas como Kimberly Clark Kenko, Procter e Gamble, Johnson&Johnson (J&J) e Hypermarcas lançam novas estratégias para abocanhar uma fatia deste mercado, novos players entram na disputa. Este é o caso da Damapel, indústria de papéis que pretende fabricar fraldas a partir de 2011. Com investimento de 2 milhões de euros, a Damapel já fabrica papéis absorventes, higiênicos, toalhas de cozinha e guardanapos. A empresa acredita que no primeiro ano de produção de fraldas o seu faturamento tenha aumento de 2%. Segundo o diretor da Damapel, Marcelo Bonaccorso De Domenico, fraldas infantis estão presentes em 55% dos lares brasileiros, por isso a oportunidade de negócios é imensa. "A Damapel resolveu entrar nesse mercado (fraldas) pelo forte crescimento do setor. O produto será um complemento da nossa linha de papel", conta ele. A brasileira Hypermarcas, que se tornou líder do segmento de fraldas descartáveis depois da aquisição da Mabesa (fabricante de fraldas descartáveis), em agosto deste ano, vê um enorme potencial de crescimento do setor. "Com a ascensão da classe C e D e o aumento do poder aquisitivo dos brasileiros, acreditamos que ainda temos um potencial adormecido no segmento de fraldas descartáveis no Brasil", afirma o presidente da Hypermarcas, Claudio Bergamo. A companhia detém 26% do mercado de fraldas infantis no País, segundo dados da Nielsen. A estratégia de crescimento da empresa no setor começou com a compra da marca Pom Pom, no segundo semestre de 2009. Depois, foram compradas a Sapeka, líder em fraldas descartáveis no nordeste, o segundo maior mercado do segmento. A empresa adquiriu também a marca York, no primeiro semestre deste ano. Dentro do faturamento de R\$ 4 bilhões da Hypermarcas em 2009, 47% correspondem à unidade de negócios de beleza e higiene pessoal. De acordo com a empresa, apesar de as aquisições contribuírem para o crescimento da companhia, o segmento possui projeções elevadas de crescimento orgânico por estar ligado ao consumo popular. As multinacionais norte-americanas Kimberly Clark, Procter & Gamble (P&G) e Johnson&Johnson (J&J), também disputam palmo a palmo a entrada nas classes C e D, uma vez que está nelas uma grande parte da população infantil. Segundo o instituto, o mercado aumentou para classes sociais mais baixas, devido ao crescimento da compra de marcas de baixo preço. Para a Pampers, em 2009, a categoria teve importante crescimento de vendas no nordeste, de 18,1% em volume e de 24,9% em valor. Ainda de acordo com a Nielsen, o mercado de fraldas descartáveis cresceu cerca de 15% em faturamento no ano passado; nos últimos quatro anos, o crescimento foi de mais de 60%. A produção de fraldas descartáveis no ano passado somou 5,5 bilhões de unidades, crescimento de 7,7% em relação ao ano anterior. O setor movimentou no ano passado mais de R\$ 2,7 bilhões, informou o instituto. Informou o DCI.

Movimentos da Indústria

Exposição externa define planos da indústria

O maior ou menor grau de exposição ao mercado externo está determinando os planos de diferentes setores da indústria para os últimos meses do ano. Enquanto setores de bens duráveis e semi-duráveis que usam insumos importados e ancoram vendas no mercado interno ampliam a produção para atender à demanda do Natal, o ritmo da retomada em setores intermediários, acossados pela nova concorrência e com perdas na exportação, é incerto. As importações, turbinadas pelo dólar barato, seguem pressionando setores vitais, especialmente a produção doméstica de aço que caiu 7% em setembro, em relação a agosto, e não deve crescer em outubro. Em setembro, dos 23 setores nos quais a Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex) divide a exportação e que são relacionados à indústria, 17 embarcaram, em volume, uma quantidade inferior a de agosto. Na comparação com setembro de 2009, quando a economia mundial ainda estava em um ritmo mais recessivo que o atual, a queda foi observada em oito setores. As expectativas quanto à retomada da produção industrial brasileira transferiram-se de setembro, quando houve surpreendente queda de 0,2% em relação a agosto, para outubro. "Outubro é a chave para entendermos se há uma queda permanente da produção, provocada pelas importações, ou se houve apenas um ajuste passageiro de estoques e depois virá uma retomada", diz Silvio Sales, analista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que durante muitos anos coordenou a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE. A Braskem, amplamente majoritária na produção de resinas termoplásticas e soberana no Brasil na produção de eteno (principal petroquímico básico), com capacidade para quase 4 milhões de toneladas por ano, informou que "outubro foi muito forte". Segundo Manoel Carnáuba, vice-presidente de Petroquímica da empresa controlada pelo grupo Odebrecht, todas as centrais petroquímicas atuaram a plena capacidade, devendo ter ocorrido o mesmo na segunda geração. Carnáuba disse que desde agosto que os clientes da Braskem vêm fazendo estoques para compensar a parada para manutenção programada em uma das unidades da empresa na Bahia, a maior de todas, com capacidade para 600 mil toneladas anuais. A parada, que vai durar 40 dias, começou na quinta-feira passada, devendo afetar fortemente o mercado este mês. O executivo também informa que em resinas o setor já começa a sentir a pressão dos importados. Fora dos segmentos mais visíveis, há empresas nadando de braçada. Em Teresópolis, no Rio de Janeiro, a Alterdata, fabricante de softwares, com 21 anos de idade, vai crescer este ano 35%, bem acima da já fantástica média de 25% dos últimos 15 anos, devendo faturar este ano R\$ 58 milhões. Segundo Ladmir Carvalho, fundador e presidente da empresa, as grandes empresas estão investindo fortemente em tecnologia da informação (TI), sinalizando confiança na continuidade do crescimento. Informou o Valor Econômico.

Importação é saída para contornar os atrasos

A sensação no mercado de produtores de peças voltados à indústria do petróleo é de que a Petrobras não conseguirá contratar, no prazo estipulado, todas as 28 sondas de perfuração no Brasil. Vice-presidente para América Latina da americana Baker Hughes, prestadora de serviços para a indústria do petróleo, Maurício Figueiredo acredita que, para manter a construção das sondas no Brasil, será preciso atrasar o cronograma estabelecido para o pré-sal. Caso contrário, a companhia vai precisar importar equipamentos. A empresa está investindo cerca de US\$ 30 milhões em um centro de tecnologia voltado para os desafios do pré-sal, no Rio de Janeiro. A americana tinha também o objetivo de comprar uma fábrica de equipamentos na Bahia. Mas como, durante as negociações, os preços ficaram muito altos, Figueiredo acredita que a companhia vai desistir do negócio na Bahia. Os planos passam então a ser a expansão da unidade atualmente em construção em Macaé (RJ). Lá está sendo construído um complexo que terá, além da fábrica, um centro de reparo e manutenção, e um centro para a área de tubulares. O investimento total deve estar próximo de US\$ 50 milhões. A inauguração da fábrica, já com o maquinário, deverá acontecer em até abril ou maio do ano que vem. A capacidade será de fabricação de até 100 brocas por dia e até 70 ferramentas diariamente. Informou o Valor Econômico.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Sustentabilidade

Braskem busca parcerias para estimular reciclagem de plásticos no Brasil

A Braskem deve intensificar em 2011 sua política de estímulo à atividade de reciclagem no Brasil. A proposta, ainda em análise pela companhia, visa aprimorar ações em estados como SP, Bahia e Alagoas, ampliar as iniciativas já realizadas no RS e avançar com um estudo no qual buscará um diagnóstico dos ganhos gerados por suas ações nessa área. Para intensificar os resultados efetivos das iniciativas, principalmente junto às cooperativas de catadores, a produtora das resinas depois convertidas em plásticos, já conversa com eventuais parceiros, que também teriam interesse em estimular a atividade de coleta de materiais descartados no País. Informou a Agência Estado.

Política e Economia

Mercado eleva projeção para inflação e mantém PIB

As instituições financeiras elevaram o prognóstico para a inflação e mantiveram a expectativa para o PIB em 2010, segundo o relatório Focus divulgado nesta segunda-feira (8) pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2010 a 5,31%, ante 5,29% na semana passada, caracterizando o oitavo reajuste de alta. Há quatro semanas, a projeção era de 5,15%. Para o ano que vem, as instituições mantiveram a estimativa em 4,99%. Por sua vez, a projeção para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) foi elevada para 10,05%, frente a 10% na semana anterior. Há um mês, a estimativa era de 9,57%. Já a aposta para 2011 aumentou de 5,24% para 5,30%. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2010 foi de 9,94%, face a 9,89% na semana anterior. Há quatro semanas, a estimativa era de 9,64%. A expectativa para 2011 foi elevada de 5,17% para 5,18%. As instituições consultadas pelo BC deixaram inalterada a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) doméstico de 2010, a 7,60%. As projeções para 2011 apontam para um crescimento de 4,50%. O mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2010 a 10,75% ao ano pela décima primeira semana seguida. Para 2011, a taxa também permaneceu inalterada, a 11,75%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida a R\$ 1,70 ao fim deste ano, contra R\$ 1,75 há quatro semanas. Em relação ao ano que vem, os agentes de mercado estimam que a taxa fique em R\$ 1,77, ante R\$ 1,78 previsto anteriormente. Informou o Brasil Econômico.

América Latina

Peru ganha peso nos planos da Petrobras

Quatorze anos após a entrada da Petrobras no Peru, o país se tornou o segundo maior receptor de investimentos da estatal, atrás da Argentina. O atual plano estratégico, que vai até 2014, prevê investimentos US\$ 1,1 bilhão no Peru, sendo US\$ 235 milhões para este ano e US\$ 213,9 milhões em 2011. A maior parte dos investimentos vai ser aplicada na exploração de gás no bloco 58, onde a Petrobras anunciou a descoberta de 1,7 trilhões de pés cúbicos (TCF, na sigla em inglês) de reservas recuperáveis de gás na bacia Madre de Dios, no departamento de Cuzco. Esse volume corresponde a 48 bilhões de metros cúbicos de gás. A Petrobras Energia Peru (PEP) tem 100% dessa área, que fica na região de Camisea. José Carlos Vilar Amigo, gerente executivo da área internacional da Petrobras para a América Latina, explica que os investimentos no Peru vão permitir dimensionar o volume de gás tanto no bloco 58 quanto no bloco 57, onde tem participação de 46,16% em associação com a Repsol, e também aumentar a produção de petróleo no país. Em 2009 a Petrobras produziu pouco mais de 15 mil barris de óleo equivalente (boe) por dia no lote 10, no noroeste do país, e Amigo diz que ainda não há um projeto para a reserva gigante de gás. A Petrobras tem negócios em onze países da América Latina mas o único onde opera de forma verticalizada - produção, transporte, refino e distribuição - é a Argentina, que vai receber US\$ 1,78 bilhão até 2014. Ali a empresa negocia a venda, por US\$ 35 milhões, da refinaria San Lorenzo e uma rede de 326 postos, hoje supridos por ela e pela Oil M&S, do empresário Cristóbal López. Informou o Valor Econômico.

O presidente da Dow Argentina fala de investimentos

Para Meninato Rolando, presidente da Dow na Argentina, US \$ 400 milhões poderiam ser investidos no país se houvesse a garantia do fornecimento de sua principal matéria-prima - o gás - que vai terminar o ano com 60 mil toneladas em falta. A escassez do gás força a companhia a fazer cortes durante o inverno. "A falta de um horizonte claro para o país deixou escapar uma oportunidade histórica de crescermos juntos visando a competitividade internacional", disse. Informou o La Nación.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

China prevê que moeda valorize até 6% em 2011

A China poderá suportar um aumento de 5% a 6% na taxa de câmbio no próximo ano, sem que as exportações sejam afetadas significativamente, segundo reportagem publicada em jornal oficial no sábado, citando órgão de pesquisa governamental. O cenário para as exportações em 2011 não é otimista, já que com a incerteza sobre a demanda global é provável que o crescimento das exportações diminua, disse o pesquisador Li Jian, de um órgão ligado ao Ministério do Comércio. "Acredito que no próximo ano a velocidade de apreciação do iuane não será muito maior que neste ano. Algumas companhias disseram que uma apreciação máxima de 5% a 6% seria gerenciável e isso faz sentido", disse Li. Ele disse ainda que um substancial ajuste feito de uma só vez na moeda chinesa seria um grande choque para a economia doméstica, especialmente em relação às exportações. A China permitiu o ganho de 2,55% do iuane contra o dólar desde o descolamento em 19 de junho. No início de outubro, o iuane ganhou cerca de 2,8% sobre o dólar até a divulgação de um relatório dos Estados Unidos questionando se a China seria um grande manipulador do câmbio. "Taxas de câmbio reais efetivas para o iuane podem continuar a crescer. Acredito que a apreciação da moeda é uma tendência de médio e longo prazo", disse Li. Informou o DCI.

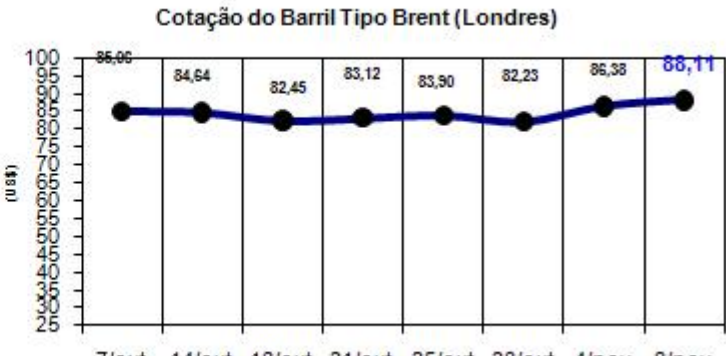
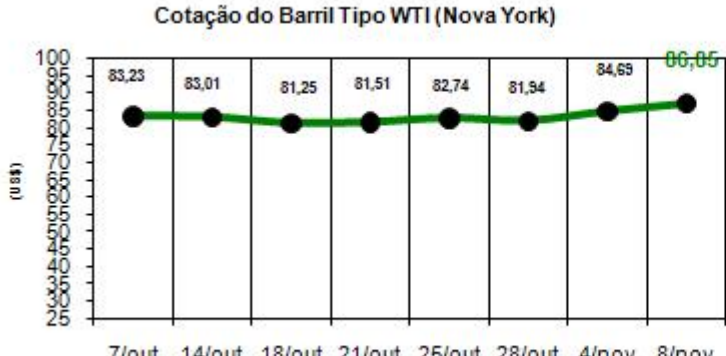
Superávit comercial da Alemanha

A Alemanha obteve superávit comercial de 16,8 bilhões de euros em setembro deste ano, valor 46% superior ao verificado no mesmo mês de 2009, quando o saldo comercial foi de 11,5 bilhões de euros. As informações foram divulgadas nesta segunda-feira (8) pelo departamento oficial de estatísticas, Destatis. As exportações avançaram 22,5%, a 86,9 bilhões de euros, enquanto as importações tiveram alta de 18%, para 70,1 bilhões de euros. Na comparação mensal, com ajuste sazonal, as exportações de setembro foram 3% maiores do que as de agosto; no mesmo período as importações apresentam queda de 1,5%. Informou o Brasil Econômico.

Cotação

Petróleo fecha em leve alta

Os preços do petróleo aumentaram levemente nesta sexta-feira (05) em Londres e Nova York, em um mercado que desacelerou seu ritmo - afetado pelo fortalecimento da moeda americana - após alcançar seu nível mais alto em dois anos. No New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril do West Texas Intermediate ("light sweet crude") para entrega em dezembro, fechou a 86,85 dólares, em alta de 36 centavos em relação à quinta-feira. Na Intercontinental Exchange de Londres, o barril do Brent do mar do Norte para entrega em dezembro subiu 11 centavos, tendo sido negociado a 88,11 dólares. Informaram agências internacionais.



Agenda

Programação de eventos Embalagens Educare

A Educare Engenharia do Produto FDTE realizará, no dia 9 de novembro, o curso Produção Gráfica a serviço do design, que vai abordar conceitos, a atuação do produtor gráfico, fluxo de trabalho, materiais, arte final, tipos de impressão, etc. Informações e inscrições podem ser feitas no portal: www.inovata-fdte.org.br.

XII FIMAI/SIMAI – Feira e Seminário Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade

Acontecerá entre os dias 9 e 11 de novembro a XII FIMAI / SIMAI – Feira e Seminário Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade, no Expo Center Norte, em São Paulo. Criada pela Revista Meio Ambiente Industrial, em 1999, a iniciativa tem como objetivo estimular a integração do desenvolvimento da sustentabilidade empresarial e proporcionar às empresas participantes, o aumento da visibilidade no mercado nacional e internacional; a consolidação da credibilidade entre clientes, fornecedores e colaboradores; além da disseminação do conhecimento e idéias inovadoras por meio de seminários e workshops que serão realizados paralelamente à feira. Informações no site: www.fimai.com.br.

Sinproquim promove palestra sobre segurança, saúde e meio ambiente

No dia 11 de novembro, o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim), realizará a palestra “Norma ABNT-NBR 14725” sobre a gestão, comunicação, transporte, etc de produtos químicos. O palestrante convidado é o Professor Fabriciano Pinheiro, biomédico e diretor de gerenciamento de risco tóxico da Intertox. Informações pelo telefone (11) 3287-0455 ou pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br.

Workshop sobre hiperdispersantes para plásticos

A quantiQ, distribuidora brasileira de produtos químicos e petroquímicos, promove, dia 9 de novembro, às 14h, no Hotel Renaissance, o Sinergia Hiperdispersantes para Plásticos, um evento em parceria com a representada Lubrizol Advanced Materials (EUA). Os objetivos são: divulgar a tecnologia de hiperdispersantes (HDs) para plásticos, explicar o conceito da utilização dos HDs, apresentar as diversas aplicações, nos vários tipos de plásticos, Master Batch e compostos. demonstrar os benefícios de uma boa dispersão durante o processamento, nas propriedades mecânicas do produto final. O público alvo do evento são profissionais de empresas que trabalham com Master Batch, compostos, liquid color e componedores e fabricantes de PVC. Para participar, basta confirmar presença pelo telefone (11) 2195-9057 ou pelo e-mail: fatima.baruti@quantiq.com.br.

Especialista americano apresenta seminário sobre Injeção de Plásticos em cidades do Sul e São Paulo

“Moldagem Científica” é o título do seminário a ser ministrado pelo especialista americano em injeção Bill Tobin nas cidades de Caxias do Sul, Porto Alegre, São Paulo, Curitiba e Joinville entre os dias 29/11 e 03/12/2010. O seminário foi desenvolvido para apresentar técnicas de produção e processamento que resultam em redução de custos e que podem beneficiar mesmo aqueles profissionais com muita experiência. Os profissionais que mais obterão proveito deste seminário são os Técnicos de Regulagem, Operadores líderes, Supervisores de Injeção, Técnicos de Ferramentaria e Manutenção, Engenheiros de Produção, Máquina e Molde e Inspetores e Supervisores da área de qualidade. O seminário está sendo organizado pela Plassoft Tecnologia Ltda, contando com patrocínio da Steelmach e Pavan Zanetti e apoio institucional da Abiplast, Sindiplast-SP, Simplás, Simpesc, INP, Revista Plástico Sul, Sociesc/Tupy e Blog do Plástico. Estão sendo oferecidos descontos especiais para inscrições antecipadas (até 12/11) e para associados aos Sindicatos, Abiplast e INP. Outras informações estão disponíveis no site www.plassoft.com/seminario ou podem ser solicitadas através do email info@plassoft.com. As inscrições no seminário poderão ser realizadas diretamente no site.

Sustentabilidade na Indústria do Plástico

A Society of the Plastics Engineers (SPE) e a Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) promoverão, no dia 2 de dezembro, em São Paulo, o seminário “Sustentabilidade na Indústria do Plástico”, que marca o início da parceria entre as duas entidades com o objetivo de ampliar a discussão sobre o tema. Entre os assuntos debatidos no evento estão os biopolímeros, a nanotecnologia, a parte de máquinas e a reciclagem. Informações pelo telefone (11) 3031-7000 (r. 229)/ (16) 3374-3949. Ou pelo e-mail: educare@fdte.org.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Édison Carlos (Solway) - Comunicação Institucional do Siresp
Marcio Freitas - Editor
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP
David de Freitas - Diretor de arte

Acesse nosso site
Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas